

Maura Soares

Assunto: Parecer ao Projeto DLR 41/IX do grupo de recrutamento 530 - Educação tecnológica da Escola Secundária de Lagoa
Anexos: Parecer_Grupo530_ET_ESLagoa.pdf

De: Isabel MAA. Santos <Isabel.MAA.Santos@edu.azores.gov.pt>

Enviada: 15 de maio de 2019 11:36

Para: Renata Botelho <rcbotelho@alra.pt>; Assuntos Parlamentares <assuntosparlamentares@alra.pt>

Cc: cg46@sapo.pt; cristinasantos2003@hotmail.com

Assunto: Parecer ao Projeto DLR 41/IX do grupo de recrutamento 530 - Educação tecnológica da Escola Secundária de Lagoa

Bom dia, Exma. Senhora Presidente da Assembleia Legislativa da RAA

Em nome dos docentes que estão a exercer funções neste ano letivo na Escola Secundária de Lagoa, venho por esta via, dar a conhecer a V. Exa. parecer elaborado por pelos docentes do grupo de recrutamento 530 – Educação Tecnológica, a 15 de maio de 2019.

Sem outro assunto de momento. Cumprimentos,

Isabel Santos

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DA REGIÃO AUTÓNOMA DOS AÇORES	
ARQUIVO	
Entrada 1400	Proc. n.º 102
Data: 07/05/16	N.º 41/XI



Parecer sobre a proposta de Decreto Legislativo Regional, que estabelece os Princípios Orientadores da Organização e da Gestão Curricular da Educação Básica para o Sistema Educativo Regional

Docentes de Educação Tecnológica

Os docentes que integram o grupo disciplinar de Educação Tecnológica (530), vem deste modo pronunciarem-se acerca da proposta de Decreto Legislativo Regional – Estabelece os princípios orientadores da organização e da gestão curricular da educação básica para o Sistema Educativo Regional.

É essencial uma educação universal e de boa qualidade. Mas esta educação só poderá ser de boa qualidade se, através da Educação Artística, promover perceções e perspetivas, criatividade e iniciativa, reflexão crítica e capacidade profissional que são tão necessárias à vida no novo século. (UNESCO, 2006 b, p. 18).

Na Conferência Mundial sobre a Educação Artística (2006), realizada em Portugal, houve várias intervenções, onde destacamos António Damásio e Ken Robinson. António Damásio referiu que “a ciência e a matemática são muito importantes, mas a arte e as humanidades são imprescindíveis à imaginação e ao pensamento intuitivo que estão por trás do que é novo”. Ken Robinson, defendeu que a imaginação é tão importante para os alunos do século XXI como os números e as letras, apesar de as artes estarem quase sempre no fim da lista de prioridades do ensino escolar público. Segundo Robinson, as artes devem ser vistas como motor de transformação do sistema de ensino: “Gastamos muito tempo e energia a tentar fazer com que o actual sistema de ensino assimile as artes, quando devíamos era pensar em formas de criar, através delas, um sistema novo.”

No prefácio do Perfil dos Alunos à saída da escolaridade obrigatória, homologado pelo Despacho nº 6478/2017, de 26 de julho, Guilherme d’Oliveira Martins, refere que “As humanidades hoje têm de ligar educação, cultura e ciência, saber e saber fazer. O processo da criação e da inovação tem de ser visto relativamente ao poeta, ao artista, ao artesão, ao cientista, ao desportista, ao técnico – em suma à pessoa concreta que todos somos.”

No mesmo documento (PA) são elencadas várias áreas de competência, onde destacamos, ao Saber científico, técnico e tecnológico. As competências associadas a Saber científico, técnico e tecnológico implicam que os alunos sejam capazes de:

- compreender processos e fenómenos científicos que permitam a tomada de decisão e a participação em fóruns de cidadania;

- manipular e manusear materiais e instrumentos diversificados para controlar, utilizar, transformar, imaginar e criar produtos e sistemas;
- executar operações técnicas, segundo uma metodologia de trabalho adequada, para atingir um objetivo ou chegar a uma decisão ou conclusão fundamentada, adequando os meios materiais e técnicos à ideia ou intenção expressa;
- adequar a ação de transformação e criação de produtos aos diferentes contextos naturais, tecnológicos e socioculturais, em atividades experimentais, projetos e aplicações práticas desenvolvidos em ambientes físicos e digitais.

A disciplina de Educação Tecnológica, principalmente no terceiro ciclo do ensino básico, é importante para o desenvolvimento de competências do perfil do aluno do século XXI, nomeadamente o “saber técnico e tecnologias”, que “dizem respeito à mobilização da compreensão de fenómenos técnicos e científicos e da sua aplicação para dar resposta aos desejos e necessidades humanas, com consciência das consequências éticas, sociais, económicas e ecológicas” e que esta disciplina permite, com maior incidência, o desenvolvimento da consciência tecnológica, com pensamento crítico e criativo e que pode levar à criação de projetos escolares, a uma transversalidade curricular e uma compreensão da tecnologia num contexto social, ambiental, económico e cultural. Além disso, esta disciplina permite perspetivar a construção estratégica da sua própria identidade e do seu futuro profissional, para que o aluno possa concluir que o espírito de iniciativa, inovação e empreendedorismo são fundamentais numa sociedade em constante mudança. Nesta área do saber científico, técnico e tecnológico, do Perfil dos Alunos, a disciplina de Educação Tecnológica é uma disciplina que contribui para o seu desenvolvimento integral. Segundo muitos estudos é referida como disciplina autónoma que cria laços interdisciplinares sem com elas se confundir, dado possuir o seu próprio referente científico, a Tecnologia, com forte incidência sobre os processos.

Pelo exposto, consideramos que a proposta deverá ser reconfigurada, tendo em conta os aspetos científicos e pedagógicos em causa. Portanto, a disciplina de Educação Tecnológica no terceiro ciclo, não deve ser apresentada como Oferta de Escola, de forma a que seja para todos e não só para alguns, mas sim, como disciplina de carácter obrigatório e essencial ao desenvolvimento integral dos alunos e a que a disciplina de TIC seja integrada na componente curricular das ciências exatas, visto estar direcionada numa lógica disciplinar de Programação e Raciocínio Computacional, e uma vez que grande parte dos conteúdos da mesma são transversais a todas as disciplinas.

Lagoa, 15 de maio de 2019

Os docentes: Ana Cristina Santos, Carlos Contente e Isabel Santos